O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até ás 2 horas de amanhã:
Tempo instavel sujeito a chuvas. Temperatura elevada. Ventos de nordeste a sueste frescos.
MAXIMA 32.0
MINIMA 22.8

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Owyker" . . . . . às 6 horas
"Franc. Matarazzo" às 12 horas
"Anzers" . . . . . . às 22 horas

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SEXTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1950 — N. 9.151

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

VITORIA DO PARTIDO TRABALHISTA NAS PRIMEIRAS APURAÇÕES

Inédito espetáculo cívico do povo inglês ante as urnas

Um porta-voz dos conservadores já admite a possibilidade de derrota — Reeleitos alguns ministros do gabinete de Attlee — Realizadas as eleições sob constantes chuvas

LONDRES, 23 (R.) — Quando os primeiros resultados das eleições britânicas foram declarados esta madrugada, o Partido Trabalhista vencia por 32 lugares, contra 18 dos Conservadores.

Os conservadores admitem a derrota

LONDRES, 24 (sexta-feira), (U. P.) — O secretario do Partido Trabalhista, Morgan Phillips, declarou pouco depois da meia-noite, que "de acordo com os resultados conhecidos até agora, creio que continuaremos no governo".

Um porta-voz conservador, por sua vez, declarou que "os escrutinios desta noite talvez dêem u'a maioria de 30 bancas aos trabalhistas". Advertiu, no entanto, que "isto não deve ser considerado como um sinal desalentador, a menos que maioria seja superior a 30".

APURAÇÃO ATE' 0 HORA

LONDRES, 24 (INS) — Total dos votos apurados até a meia noite:
Socialistas — 278.537 votos.
Conservadores — 259.020 votos.
Liberais — 36.600 votos.

EM SALFORD WEST

LONDRES, 24 (Urgente) — (INS) — Os resultados das eleições no distrito de Salford West, considerado como o baluarte socialista, o candidato trabalhista obteve maioria de 5.292 votos.

Trata-se de Royale (trabalhista), que obteve 26.285 votos: Dell (conservador), obteve 21.593; Story (liberal), com 4.124 votos.

EM BURNLEY

LONDRES, 24 (Urgente) — (INS) — Os trabalhistas mantiveram sua posição em Burnley, mas a maioria sobre os conservadores obtida nas eleições anteriores, foi reduzida para a metade.

Os independentes-trabalhistas não obtiveram o minimo de votos exigido.

MAIORIA DE 9.000 VOTOS

LONDRES, 24 (Urgente) — (INS) — Os trabalhistas venceram em Cheetham por uma maioria de 9.000 votos.

Tambem venceram no distrito de Xer Acerington embora a maioria fosse inferior á das eleições anteriores.

O distrito de Cheetham se encontra na região industrial de Manchester.

EM HAMMERSMITH SOUTH

LONDRES, 24 (INS) — (Urgente) — Os trabalhistas venceram no critico distrito de Hammersmith South, aumentando a sua maioria anterior em mil votos.

EM MANCHESTER

LONDRES, 24 (Urgente) — (INS) — Os trabalhistas conquistaram o distrito regional de Manchester.

REELEITA A SRA. BRADDOCK

LONDRES, 24 (I.N.S.) — Informa-se que a senhora Braddock foi reeleita pelo distrito regional de Liverpool.

Obteve uma maioria de 5.000 votos e é a primeira mulher, até o presente, a ser eleita para o novo Parlamento.

VITORIA DOS TRABALHISTAS

LONDRES, 24 (I.N.S.) — Anuncia-se a vitoria trabalhista nos seguintes distritos eleitorais:
Ardwick (Manchester)
Scotland (Liverpool)
Stockton — sobre — o Teos.

TOMLINSON REELEITO

LONDRES, 24 (U.P.) — George Tomlinson, ministro da Educação, foi o primeiro membro do Gabinete trabalhista a ser reeleito. Tomlinson triunfou no distrito de Farsworth, em Lancashire, tendo obtido 25.375 votos. O conservador F. Kay obteve 14.226 e o liberal A. Lomax 5.889.

A maioria de Tomlinson, de 11.109 votos, é quase a mesma que obtive nas eleições de 1945.

EM KINSTON — SOBRE — O — TAMISA

LONDRES, 24 (I.N.S.) — (Urgente) — Os conservadores retiveram o seu posto em Kinston — Sôbre-o-Tamisa, dobrando a maioria que atingiram nas eleições de 1945.

(Continua na 6.ª página)

O VICE-PRIMEIRO MINISTRO DA GRÃ-BRETANHA DECLARA AOS "DIARIOS ASSOCIADOS": "ESTOU CHEIO DE CONFIANÇA" — O sr. Herbert Morrison, vice-primeiro ministro trabalhista e Lord presidente do Conselho é considerado o principal estrategista eleitoral do partido do sr. Attlee. Os conservadores costumam chamá-lo de 'generalissimo" e há quem afirme ter sido o sr. Morrison que teve a influencia decisiva no governo inglês para que as eleições fossem realizadas nesta epoca. No flagrante acima, vemos o vice-primeiro ministro britanico afirmando ao correspondente dos "Diarios Associados" que se acha plenamente confiante no resultado das eleições gerais de hoje, na Grã-Bretanha

1866 candidatos em disputa a 640 postos no Parlamento

Às urnas, 34 milhões de pessoas — Grande semelhança entre os pontos básicos dos dois grandes partidos — Promessa dos comunistas: paz, independencia do dominio americano e altos salarios

José Guilherme Mendes — (Dos "Diarios Associados")

LONDRES, 22 — 1.866 candidatos foram registados para disputar os 625 lugares com que conta o novo Parlamento britânico. Na última Câmara dos Comuns — que, devido a medidas adotadas em tempo de guerra, contava com 640 cadeiras — os trabalhistas possuiam uma maioria de cerca de 150 representantes sobre todos os partidos oposicionistas reunidos.

621 trabalhistas e 620 conservadores

Para o pleito de hoje, os trabalhistas e seus aliados inscreveram 621 candidatos — ou seja, quase um candidato para cada lugar existente. Os conservadores e seus partidarios registraram 620 candidatos. Por outro lado, os liberais puseram em campo, desta vez, 472 representantes, sendo este o numero mais elevado por eles apresentado há mais de 20 anos. Os comunistas, que em 1945 haviam inscrito 20 candidatos, este ano inscreveram 100.

Os demais inscritos pertencem a agremiações partidarias menores, nenhuma das quais entra em luta com mais de 20 representantes.

OS ELEITORES

Pelo livro de registro de eleitores verifica-se que acima de 34 milhões de pessoas terão o direito de voto. Acredita-se que, se não forem demasiadamente desfavoraveis as condições de tempo nas diversas regiões do pais, cerca de 80% daqueles eleitores comparecerão ás urnas.

As pessoas idosas ou aquelas que tiverem mudado de residencia nos ultimos tempos e assim não se encontrem mais na circunscrição onde se acham registradas poderão exercer o direito de voto pelo correio ou por procuração. O mesmo acontece com aqueles eleitores que se acham no exterior, a negocio. Lua de mel, passeio ou outro tipo de viagem não dá este direito.

OS PRINCIPAIS PARTIDOS

Os principais partidos caracterizam-se, na presente eleição, pela grande semelhança entre os pontos basicos de sua politica. Exceto, evidentemente, o Partido Comunista. Trabalhistas. Conservadores e Liberais afirmam que, se conquistarem o poder, assegurarão trabalho, casa e alimento para todos. A' base destas três necessidades humanas imediatas foi disputada quase toda a campanha eleitoral nesta ilha pequena.

Talvez a unica divergencia mais profunda entre os três partidos seja que os liberais defendem a suspensão quase total dos controles, enquanto trabalhistas e conservadores acham que tais controles devem continuar até que tenha sido atingido um nivel de estabilidade satisfatoria. Os conservadores alegam que são excessivas as despesas do

(Continúa na 3.ª página)

PREPARATIVOS PARA O PLEITO NA INGLATERRA — Precedidas de intensa campanha, realizaram-se ontem as eleições para o Parlamento inglês, disputando as preferencias do eleitorado os dois grandes partidos: o Trabalhista e o Conservador. No clichê acima vemos, ao alto, o premier Clement Attlee, quando se dirigia à população de Manchester, no patio da fábrica Vickers, durante sua campanha eleitoral, e em baixo, Mrs. Mary Soames, filha de Winston Churchill, exibe o famoso sinal de vitoria do seu pai, em companhia de seu marido, o capitão Christopher Soames. A filha de Churchill tenta conseguir o voto de Mr. Taylor, eleitor de Bedford. (Foto Keystone).

AFIRMA O GENERAL GÓIS:

Sem nenhuma consistencia os rumores de golpes militares

Mal irremediavel a falta de coesão dos partidos nacionais — Solução mista civil-militar — Desinteresse geral pelos problemas fundamentais

Medeiros Lima — (O JORNAL)

Os rumores de golpes internos não merecem apreciação, não têm consistencia e devem ser forjados pela técnica bolchevique. Já foi ultrapassada a época dos golpes militares ou pretorianos.

Estas afirmações nos foram feitas, ontem, pelo general Góis Monteiro, no decorrer de uma entrevista exclusiva que nos concedeu sobre a situação política nacional. Deixara ele o recinto do Senado, onde acabara de ouvir em silencio o discurso do senador Ismar de Góis Monteiro sobre os recentes acontecimentos de Alagoas, e dirigira-se ao gabinete do primeiro secretario daquela casa do Congresso, onde nos atendera. Aí, sentado em uma poltrona, tendo nas mãos o questionario que lhe entregaramos, foi respondendo uma por uma as interpelações nele contidas.

SITUAÇÃO DE IMPASSE

A primeira dessas interpelações referia-se aos motivos que conduziram o país à situação de impasse em que se encontra, em face do problema da sucessão presidencial.

— A pergunta — declarou — não é de facil resposta, porque se pode verificar uma série de motivos que conduziram ao impasse aludido, isto é, para a solução do problema presidencial.

Antes do mais deve ser levada em consideração a nossa falta de educação politica, isto é, a ausencia de espirito público, o desinteresse geral pelos nossos problemas fundamentais e a preocupação muito acentuada pelas questões particulares e pessoais. Outro motivo é a multiplicidade de partidos centro-democráticos com programas semelhantes, ou, melhor dito, com textos que se equivalem, mas que praticamente não parecem ter o mesmo alcance ou mesmo nenhum alcance.

Entre os fatores negativos, deve-se considerar, alem de nossa geo-política, tambem a nossa geo-física e até mesmo a ecologia."

Gal. Gois Monteiro

QUAL A SOLUÇÃO?

Procurando evitar o detalhe ou entrar mesmo na apreciação dos últimos acontecimentos políticos, o general Góis Monteiro preferiu ficar, em sua resposta, em divagações generalizadas. E passando à segunda pergunta, sobre qual seria a solução mais razoavel para a crise politica do momento, declarou simplesmente:

— A meu ver, é a que tracei em linhas gerais no memorandum enviado ao Partido Trabalhista Brasileiro.

ESFACELAMENTO DOS PARTIDOS

— Não lhe parece que haverá daqui por diante uma precipitação dos acontecimentos, os quais poderão resultar no esfacelamento dos chamados grandes partidos nacionais? Ou admite a preservação dos atuais quadros politicos brasileiros?

A esta terceira pergunta do questionario o senador Gois Monteiro responde de maneira afirmativa, dizendo:

— Sim. E' de temer não só o arrasamento dos partidos como também a desassociação das forças intrinsecas a cada região e a estas peculiares, pela fraqueza, ausencia ou deficiencia dos elos. Os partidos nacionais não têm apresentado coesão e isto é um mal irremediavel. A meu vêr urge a formação de equipes para enquadramento das massas, isto é, elites dirigentes muito bem constituidas.

SOLUÇÃO MISTA

— A crise da sucessão, tendo-se em vista a situação interna e externa, exigirá uma solução civil ou militar?

— Qualquer solução pode servir — responde o general Gois Monteiro — desde que resulte na escolha de valores reais e positivos. Uma combinação mista parece que seria bem aceita, como solução de emergencia e de transição.

AMEAÇA DE GOLPES

Concluindo suas declarações, o gen. Gois Monteiro responde á quinta e ultima pergunta de nosso questionario, formulada nos seguintes termos:

— Há razões para que a Nação se considere inquieta e receosa do futuro em face da situação politica? Queremos nos referir especialmente aos rumores de golpes militares e ás explorações que nos parecem estar sendo feitas a proposito das eleições no Club Militar.

— Não — afirma o senador Gois Monteiro. — Os rumores de golpes internos — acrescenta — não merecem apreciação, não têm consistencia e devem ser forjados pela técnica bolchevique. Já foi ultrapassada a época dos golpes militares ou pretorianos. Mas a situação exige muita atenção e governantes capazes e enérgicos.

Menores tributos seriam cobrados dos fazendeiros

Modificação da lei do Imposto sobre a renda — Fabrica de aniagem no sertão pernambucano

Alguns projetos de lei foram ontem encaminhados á Mesa da Camara.

Monsenhor Arruda Camara apresentou dois de uma só vez. Um deles abre o credito de 60 milhões de cruzeiros para construção de uma Fabrica de Aniagem no sertão pernambucano, destinada ao beneficiamento do caroá. O outro concede vantagens aos diaristas de obras do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, equiparando-o, para os efeitos de direitos e garantias, aos empregados das empresas concessionarias de serviços publicos.

MODIFICAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA

Tambem o sr. Aliomar Baleeiro mandou á Mesa um projeto, modificando a legislação sobre o Imposto de Renda, no tocante aos fazendeiros.

Alega o representante baiano que na atual legislação de imposto sobre a renda ha iniquidades estridentes, cuja eliminação deve merecer o zelo do Congresso.

Se Fulano possue individualmente, uma fazenda de dois milhões de cruzeiros, que lhe assegura uma renda de Cr$ 240.000,00, ficará dispensado de pagar o imposto proporcional, que não existe para a cédula "G". Optando pelo rendimento presumido, segundo coeficiente (art. 57 do Dec. 24.239), aqueles Cr$ 240.000,00 de renda se reduzem, para efeitos fiscais, a Cr$ 100.000,0 que, com as deduções de encargos de familia, produzirão apenas cerca de Cr$ 1.000,00 de imposto complementar progressivo.

Mas se a mesma fazenda, com igual produção, pertencer a uma sociedade civil de 3 pessoas, tenha ou não forma comercial, os seus rendimentos de Cr$ 240.000,00 suportarão nada menos do que o seguinte, de acordo com o art. 44 do Dec. 24.239:

12% de 100.000 a 250.000 Cr$ 18.000,00
10% até 100.000 . . . . Cr$ 10.000,00

Cr$ 28.000,00

E mais o imposto complementar progressivo segundo as condições pessoais de cada sócio.

Ora, não pode ser justa a tributação que cobra do mesmo valor, oriundo de identica atividade, num caso Cr$ . . . 1.000,00 e noutro mais de Cr$ 28.000,00.

Admitindo que o fazendeiro individual é rico e que a sociedade é formada de um pai e três irmãos, pobres, que conjugam os seus recursos e trabalhos para a exploração agricola: — então o imposto opera regressivamente sobre os sócios e proibitivamente sobre a sociedade, como se esta fosse instituição imoral, indesejavel ou contraria ao interesse coletivo. Não considera justa a isenção do fazendeiro individual, nem tambem o confisco sobre a sociedade de fazendeiros, meio juridico idoneo de agrupamento economico de produtores.

O projeto, encarando essa realidade, que já provoca protestos em varios pontos do país, equipara uns e outros, submetendo todos a uma tributação suave, como deve ser a das atividades rurais na fase contemporanea do Brasil: — 25%, ou seja o mesmo que pagam os rendimentos dos médicos, advogados e profissões liberais em geral.

ISMAR DE GOIS NO SENADO:

O demonio anda solto em Alagoas, enlutando lares, ceifando vidas

Um raio de esperança confortadora na declaração do presidente Dutra — Apelo para intervenção no Estado

"O demonio anda solto em Alagoas; não pára, não cansa, enlutando lares, ceifando vidas. Traz a familia alagoana em constante sobressalto. Da terra não sái o cheiro caracteristico do enxofre, mas o cheiro da polvora homicida, o odor do sangue de suas vitimas".

Com estas palavras o sr. Ismar de Gois começou o seu discurso ontem, no Senado, verberando o atentado de que foi vitima o pai do deputado Ozeas Cardoso, juntamente com duas filhas.

CUMPLICIDADE DA POLICIA ALAGOANA

— "O atentado praticado a luz do dia, ás doze horas, em pleno coração da cidade — afirmou o orador — teve a cumplicidade da policia alagoana, que protegeu a fuga dos assassinos. Na mesa de operação, João Cardoso, antes de falecer, apontou os criminosos. São eles o sargento Miguel Pereira, da Policia alagoana; o soldado Luiz Pedro, da mesma corporação e servindo como guarda na "Gazeta de Alagoas", antigo facinora do bando de Lampeão; e um guarda civil, tambem servindo no citado jornal. Quanto a Luiz Pedro, dentro de poucos dias exibirá no Senado, seu retrato ao lado de Lampeão e outros comparsas. Pois bem, essa é a gente de que o Governo do Estado lança mão, para atacar os seus adversarios. E o mais incrivel é que esses bandidos andam á solta pelas ruas de Maceió, impunemente, sem que o Governo tome a menor providencia.

PROIBIDOS DE ACOMPANHAR O ENTERRO

— "Não são homens os que dominam Alagoas — continuou o orador — porque nem sequer se apresentam para matar ou morrer de frente; entrincheiram-se atrás de fuzis da policia, acobertados pelas armas assassinas de bandidos assalariados. Muitas pessoas deixaram de acompanhar o enterro de João Cardoso porque, desde a vespera, os funcionarios foram ameaçados de demissão caso comparecessem aos funerais. Até deputados foram ameaçados de represalias em pessoas de suas familias.

O crime teve, como causa remota, o plano diabolico, preparado para dominar o Estado, de silenciar as consciencias e tirar a vida de todos aqueles que, como homens, se revelam contra as ordens e as idéias do "todo poderoso" senhor das Alagoas. E a causa imediata foi, em primeiro lugar, o telegrama publicado no "Jornal de Alagoas", segundo o qual o general Gois Monteiro mostrava-se irritado com a presença diária do deputado Ozeas Cardoso no Senado, chegando mesmo a anunciar seu proposito de afastar, ele mesmo, esse elemento do Monroe. E' o poder da força — disse o orador — o sentimento do prestigio que faz em Alagoas cometerem-se os maiores desatinos. A terceira causa foi a noticia de uma possivel pacificação, á vista da formula enviada do Rio, para pronunciamento das oposições, por um deputado que se dizia autorizado. Desses documentos — consulta e resposta — dará mais tarde conhecimento ao Senado, para mostrar, do seu lado, o desinteresse e a desambição; mas do outro, o medo de perder as posições, o temor de qualquer possibilidade de voltar a paz a Alagoas.

"QUEM SERA' A PROXIMA VITIMA"?

— "João Cardoso morreu porque era pai de Ozeas Cardoso — afirmou o representante alagoano. — Não podendo matar o filho, matam o pai. E assim encerra-se mais um capitulo doloroso da triste historia de Alagoas.

E o proprio orador pergunta:

— "Quem será o proximo? Quem será a proxima vitima? Ninguem sabe. Esperemos os acontecimentos.

Leu os telegramas que trocou com o presidente da Republica e disse que na resposta do Chefe do Nação ha "um raio de esperança confortadora", quando s. excia., afirma categoricamente que intervirá desde que o pedido seja feito pelo Poder Judiciario. Acrescentou, no entanto, que o presidente da Republica deve estar lembrado de que, quando, cerca de ano e meio, a Assembléia Legislativa foi assaltada por um bando armado e impedida de fun-

(Continua na 6.ª página)

NA EDIÇÃO DE HOJE:

2.ª PAGINA
Caxias está em preparativos para a festa da Uva amanhã
3.ª PÁGINA
Não haverá prorrogação de mandato
Denunciadas novas violencias do situacionismo pernambucano
Constituido pelo Tesouro o patrimonio do Banco Central
8.ª PÁGINA
Prejudicado pelas chuvas o tráfego da Estrada Rio-São Paulo
Paralisados os entendimentos sobre o aumento dos bancarios

OBSERVAÇÕES DE ANDRE' MAUROIS — II

NOS EE. UU. O CONFORTO FOI DE FATO COLOCADO AO ALCANCE DE TODOS

No comercio, artigos de boa qualidade e baixos preços — O problema colonial

PARIS, fevereiro (De Jacques Sillon, exclusivo para os Diarios Associados) — Prosseguindo em minha conversa com André Maurois, aludi à surpresa que sentem os franceses aos primeiros contatos com a vida norte-americana, em virtude da ausencia total de classes definidas e delimitadas. E o autor de "Climats" confirmou a observação:

— A vida material nos Estados Unidos está perfeitamente organizada e pode-se dizer que o conforto está ao alcance de todos. Os ternos de homem, por exemplo, refiro-me às roupas de confecções populares, têm um corte perfeito, e os feitios variados, de tal forma que entre um terno confeccionado por um grande alfaiate e outro adquirido numa loja, existe apenas uma diferença imperceptivel. O operario e o patrão vestem-se da mesma forma.

Os artigos baratos, nos Estados Unidos, são sempre de boa qualidade, ao contrario da França, que prima nos produtos caros e nos vestuarios luxuosos. O mesmo se dá com a alimentação, que é sempre sadia. Sabe-se, de resto, que ela é controlada pelo governo.

Um francês, ao desembarcar nos Estados Unidos, fica admirado em verificar que se pode viver corretamente com bem pouco dinheiro. Um exemplo: todo soldado antigo pode entrar para a Universidade e cursá-la durante quatro anos tem direito a um quarto e dão-lhe uma bolsa de 60 dollars mensais. Pois bem, com esta modesta quantia ele pode viver; o quarto custa-lhe 15 ou 18 dollars por mês e com um dollar ele pode fazer suas três refeições diarias.

Indaguei de Maurois se a posição dos EE. UU. em face do problema colonial francês e a atitude anti-colonialista de alguns leaders políticos não poderiam provocar, em futuro próximo, graves conflitos com a França.

— Respondo ponderando bem as minhas palavras — declarou o biógrafo de Byron. Não haverá, por certo, conflito algum a temer deste lado. Antes de entrar em contato com os imperios coloniais por meio da guerra, o americano medio é hostil, em principio, à idéia de imperio. Depois que viu in loco o trabalho realizado pela França e pela Inglaterra, depois que descobriu a obra francesa em Marrocos, que realmente o empolgou de verdade, o americano continuou a pensar que é preciso tender para uma associação mais vinculada entre o indígena e a vida política, porem compreendeu que não seria util eliminar das terras onde desempenharam grandes empreendimentos as democracias protetoras.

Em suma, le está disposta atualmente a ligar-se, e de fato ele se liga, à concepção da União francesa. Posso informar que todos os meus amigos americanos se sentem felizes com a França na Africa do Norte. Por certo eles permanecem hostis à colonização porém a idéia de uma evolução pacífica e não muito precipitada do estado presente para uma cooperação mais íntima dos diversos povos da União com a Metrópole, é uma idéia aceita, com exceção de uma pequena minoria.

A INTEGRAÇÃO ECONOMICA DA EUROPA — II

Insustentavel a estrutura de custos da produção agrícola

Expansão da agricultura no ocidente europeu — Planos de desenvolvimento industrial — Concorrencia e produtividade

José Garrido Torres
(Diretor do Escritorio de Expansão Comercial do Brasil em New York)

NOVA YORK, fevereiro — Seguramente não voltaremos ao regime de trocas resultante da especialização agricola, por parte de certas nações, e da especialização industrial, por parte de outras. Teremos, entretanto, um comércio internacional mais qualificativo ou uma ordem econômica de compartimentos estanques, na forma de blocos regionais? Ou será a expansão regional dos mercados uma vantagem?

Eis um bom quebra-cabeças para os afoitos na dificil arte das previsões econômicas. Mas, a época em que todos os paises se apresentarão industrializados não virá da noite para o dia e possivelmente a própria industrialização terá carater mais ou menos especializado, pois poucos são os paises, entre os quais se inclui o Brasil, que podem aspirar a um elevado grau de auto-suficiência, como os Estados Unidos, e, eventualmente, o Canadá.

A verdade, porém, é que a presente situação encaminha a Europa para uma política econômica de sentido predominantemente regionalista. As circunstancias lhe apontam esse como o rumo da salvação. Ela recorrerá aos recursos africanos de que dispõe, operando o seu "mise en valeur".

O relatório que acaba de ser apresentado pela OEEC á agência que administra o Plano Marshall, expõe os planos de desenvolvimento, no continente negro, da produção de café, algodão, açucar, couros, cereais e oleaginosos. Essa produção se poderá destinar ao consumo exclusivamente europeu ou poderá ser desviada, pelo menos em futuro próximo, para mercados como os da área do dollar, tudo dependendo de se a sua maximização nesta moeda será preferivel.

Nem é possivel esquecer que os Estados Unidos farão sentir sua preeminência contrariamente á organização de mercados fechados. Isso seria não só oposto aos principios que inspiram sua politica exterior, mas seria igualmente adverso aos seus interesses de nação que se inclina cada vez mais para o livre-cambismo, dado o estágio de sua evolução econômica. Seus esforços têm sido enormes no sentido de reconduzir o mundo ao multiliteralismo, á conversibilidade monetária, á produção especializada, á intensificação do comércio internacional. Aí estão as instituições de Bretton Woods e o Acordo Geral de Tarifas e Comércio, entre outros marcos desses esforços, e se a Carta de Havana é aqui criticada isso não se deve aos principios liberais nela contidos, mas, antes, ás restrições a esses principios, na forma de exceções, inevitáveis pelo reconhecimento realista dos fenômenos politicos, sociais e econômicos que complicam as relações entre os povos. A própria "integração" econômica é estimulada na Europa, pelos Estados Unidos, certamente não em favor do seu isolamento mas como um passo decisivo para a realização do comércio internacional.

(Continua na 2.ª página)

CONTRA O CONVENIO DE IQUITOS

Discute-se em Roma a ocupação da Amazonia

Corporação de 400 homens incluindo paraquedistas — Revelações do deputado Artur Bernardes

O ex-presidente Arthur Bernardes voltou a tratar, ontem, na Câmara Federal, do caso da Hiléia Amazônica, atacando o Itamarati pela assinatura do Convênio de Iquitos.

Em abono das críticas que formulara anteriormente, leu uma carta que recebera de Roma, firmada por uma alta personalidade brasileira, cujo nome o orador não revelou.

GRAVE REPERCUSSAO

Segundo o missivista reinava na Italia a impressão de que a Amazonia, em virtude do Convênio de Iquitos, iria ser retalhada e entregue às nações que compõem a ONU. Um oficial do Exército italiano teria chegado a comparecer à embaixada brasileira naquela capital em busca de informações sobre a "internacionalização" da Amazonia, porque estava sendo organizada na Italia uma "corporação" de 400 homens, composta de cientistas e militares, inclusive paraquedistas, para assegurar a "parte" que se destinaria àquela nação.

CULPADO: O ITAMARATI

Depois de ler e comentar essa carta, o orador manifestou tambem suas desconfianças em relação à França, com a Guiana ao nosso lado. Nessa ordem de idéias voltou a atacar o Itamarati, concitando-o a abrir os olhos e não perseverar no erro de defender o Convênio, mesmo modificado.

Acha o sr. Arthur Bernardes que a nossa política externa está se expondo a vexames. Referiu-se depois ao discurso que sobre o assunto tambem fizera o sr. Lima Cavalcanti, para salientar que nele há muito que respigar, sobretudo no tocante ao Instituto de Geopolítica, apontado pelo representante pernambucano como entidade "qualquer", quando se trata de uma organização de homens cultos e responsaveis, em grande parte constituida de militares.

Concluiu pedindo a transcrição de um parecer desse Instituto contra o Convênio de Iquitos.

Agora
2 viagens por semana
DO RIO A PORTO ALEGRE
em 3 horas
às segundas e sextas-feiras
no "Constellation" da Frota Bandeirante da
PANAIR DO BRASIL